



paz no plural

## XII SALÃO DE ENSINO

12 a 16 de setembro  
Campus do Vale - UFRGS



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: XII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Sobre aquele jawn
<b>Autor</b>	CASSIO KRUGER DE FREITAS

**RESUMO:** O governo federal brasileiro, apostando na iniciativa de esforço conjunto do Ministério da Educação (MEC) e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), instituiu o programa Ciência sem Fronteiras por meio do decreto Nº 7.642 de Dezembro de 2011. O programa oferecia, através de editais publicados semestral/anualmente, a oportunidade de intercâmbio para alunos de nacionalidade brasileira - sendo estes graduandos, mestrandos ou doutorandos – visando qualificar a pesquisa brasileira através da vivência/troca de diferentes experiências, assim como gerar a oportunidade do estreitamento no contato entre instituições de ensino superior internacionais e nacionais. Durante os quatro anos de programa foram enviados, a 30 diferentes países e diversas instituições, 80.652 alunos para realização de graduação sanduíche – maior parcela de benefícios cedidos. Entre os países que participaram como parceiros do programa estão os Estados Unidos da América (EUA), no qual realizei intercâmbio acadêmico como beneficiário do edital 180/fullbright, assim como outros 4.827 alunos. No processo de seleção coordenado pela CAPES conjuntamente com o Institute of International Education (IIE) fui selecionado para estudar na Temple University (TU), faculdade localizada na cidade da Filadélfia, Pennsylvania, na região nordeste dos EUA. Inicialmente a superação do choque causado por novos ambientes, pessoas, comidas, culturas de um modo geral, é o suficiente para moldar uma nova pessoa, por isso posso afirmar que após treze meses de moradia na cidade o programa proporcionou não somente uma mudança em meus conhecimentos, ocasionado pelas aulas presenciadas na faculdade, mas também transformações na minha percepção de mundo, em meus pontos de vista, nas minhas visões sobre políticas adotadas e sobre as instituições de ensino no país que me acolheu assim como no meu próprio país. Dentre alguns fatores positivos encontrados no meio acadêmico que causaram diferenças no aluno que chegou em julho de 2015 e que volta em agosto de 2016 citam-se a facilidade de inserção de capital através de “parceria público privadas”, o suporte para inserção dos alunos no mercado de trabalho, a interação da instituição/aluno e a estrutura curricular - o que a faculdade espera dos discentes. Claro que não se pode acreditar na existência de um método de ensino perfeito, mas sim que analisando práticas adotadas em ambientes diferentes, neste caso Brasil e EUA, podemos enxergar medidas negativas e positivas ao desenvolvimento do conhecimento, selecionar aquilo que mostra-se construtivo e procurar maneiras de adaptá-lo a nossa realidade. Portanto, acredito que as experiências vividas pelos intercambistas brasileiros trarão um aprimoramento para a educação brasileira seja pontual, trocando experiências com colegas, seja difusa, por meio da apropriação das opiniões pelos órgãos aos quais compete a educação brasileira como por exemplo o MEC. CSF, Temple University, Filadélfia.